**RESISTÊNCIA E ANCESTRALIDADE NEGRA: O MONUMENTO À MÃE BONIFÁCIA**

Autor: Gabriely Cristini Leite Rodrigues

Co-autor: Lana Maria Oliveira Costa

Vasti Figueiredo Fernandes

Orientadora: Letícia Rosa de Almeida Leite  
GT 2

**RESUMO**

Este trabalho foi motivado pela participação na Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), realizada pela Universidade de Campinas, em novembro do ano corrente. O evento reuniu 6.034 equipes de todas as unidades da federação. Além da análise de fontes de diferentes tipologias e temporalidades, como: músicas, selo, cartas, notícias, fotografias, entre outros. Dentre os desafios propostos no decorrer das etapas esteve a escolha de um patrimônio cultural da cidade de origem da equipe. De caráter material ou imaterial, reconhecido ou não pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como tal. Objetivando reconhecer na realidade elementos de nossa cultura e/ou lugares de memória significativos para a formação de nossa identidade cultural. Os estudos sobre patrimônio são de caráter interdisciplinar, além da dimensão histórica podemos considerar as contribuições da Antropologia, Arqueologia, Arquitetura, por exemplo, para o reconhecimento de que um elemento cultural seja considerado digno de ser preservado. O escolhido pela equipe foi o Monumento à Mãe Bonifácia situado em um Parque Urbano Estadual, em área de preservação ambiental, inaugurado em 2000 no município de Cuiabá-MT, localizado no Bairro Duque de Caxias. Nas proximidades de onde hoje funciona o Parque, de acordo com a documentação existente em meados do século XIX, funcionou um quilombo. O nome do local foi dado em homenagem a uma mulher negra, idosa e liberta pela Lei dos Sexagenários (1985) que ajudava e acolhia negros escravizados fugindo de seus perseguidores. A mulher tinha conhecimentos sobre plantas medicinais e era uma curandeira africana, que tratava as doenças daqueles que necessitavam de socorro. Em 2006 foi construído no Parque um monumento em sua homenagem, uma escultura de autoria de Jonas Corrêa. A escassa documentação da época, boa parte proveniente de relatos orais, tornaram a existência de Mãe Bonifácia questionável. Isto se dava por uma concepção historiográfica tradicional que privilegiava documentos oficiais, que não eram escritos ou tratavam de pessoas excluídas e invisibilizadas como teria sido Bonifácia. Diante do exposto, concluímos que é um lugar de memória importante, que simboliza a resistência e luta contra a escravidão. E por isso, precisa ser estudado, conhecido e preservado.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; História de Mato Grosso, Mãe Bonifácia;